

## Opinião / Atualização

### O Ensino da Cancerologia nas Escolas Médicas

HAROLDO G. JUAÇABA  
Universidade Federal do Ceará — Fortaleza, CE.

Em um questionário realizado em 1985 entre as Escolas Médicas do Brasil — respondido por 42% delas — somente 61,7% julgaram indispensável o ensino da Cancerologia em seus currículos<sup>1</sup>.

Referindo-se às dificuldades para o ensino daquela matéria, 23% alegaram que a competição interdepartamental gerada com a criação de uma disciplina específica seria um obstáculo e 18,9% referiram não ter professores para ministrá-la.

O inquérito foi idealizado pela Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC) e pela Campanha Nacional de Combate ao Câncer (CNCC) do Ministério da Saúde, recebendo o apoio da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM).

A pesquisa se tornou necessária em virtude da previsão de 500 mil novos casos de câncer para os próximos cinco anos, segundo fontes da Divisão Nacional de Doenças Crônicas-Degenerativas (DNDCD) do Ministério da Saúde (MS). De acordo com publicações médicas<sup>2,3</sup> e relatos em Congressos, os tumores mais freqüentes são os de pele, colo de útero, mama, estômago e boca. Em algumas regiões, o câncer de pulmão e o de cólon se situam entre os cinco primeiros lugares.

O diagnóstico tardio em cerca de 70% de todos os casos — excetuando-se os tumores de pele — tem levado a uma mortalidade de 30% nos 12 primeiros meses de tratamento. A causa principal desse atraso no tratamento é imputada à procura tardia do médico mas, em não poucos casos, também ao erro de diagnóstico. Essa falha resulta do desconhecimento da epidemiologia da doença gerando a pouca valorização das queixas e dos sinais suspeitos que orientam o profissional para os exames complementares esclarecedores, para o tratamento adequado ou para o encaminhamento a serviços capazes de fazê-lo. Os exames complementares em muitas cidades, nem sempre são possíveis, assim como também o tratamento dos casos mais complexos; entretanto, o diagnóstico ou a suspeita clínica devem estar ao alcance de todos os médicos. Há urgente necessidade de instruir os nossos estudantes!

Há 10 anos a União Internacional Contra o Câncer (UICC), preocupada com o resultado de uma pesquisa que revelou o reduzido conhecimento de cancerologia dos estudantes de medicina e dos médi-

cos recém-formados, promoveu em São Paulo a 1.<sup>a</sup> Conferência Internacional sobre o Ensino de Oncologia nas Escolas Médicas da América Latina. Participaram daquela Conferência representantes da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), dos Ministérios Brasileiros da Educação, Saúde e Previdência, da Associação Médica Brasileira (AMB) e das Escolas Médicas de quase todos os países latino-americanos.

Aquela reunião, à qual comparecemos, deixou à mostra a insuficiência do ensino em todas as escolas representadas tendo motivado um surto promissor de Cursos promovidos pela SBC e a Instalação da Disciplina de Cancerologia em algumas Escolas Médicas. Na nossa, da Universidade Federal do Ceará, a disciplina teve que ser extinta, após três anos de funcionamento, em virtude da implantação do sistema de créditos, que ocupou todas as horas disponíveis dos alunos com as matérias chamadas obrigatórias.

No presente ano, um Simpósio Nacional sobre "Ensino e Educação em Oncologia" constitui parte do Plano de Trabalho do Programa Nacional de Controle do Câncer (PNCC) do Ministério da Saúde<sup>4</sup>. Esse Programa inclui treinamento, reciclagem e educação continuada para médicos, enfermeiras e outros profissionais da área de saúde.

A criação da Comissão SBC, a sua conjugação com a CNCC e o apoio da ABEM poderão trazer ao ensino curricular um entrosamento interdepartamental a fim de desenvolver, no estudante, o conhecimento necessário para educar a população na prevenção do câncer, para diagnosticá-lo precocemente e para tratá-lo apropriadamente.

#### Referências Bibliográficas

1. Perdicaris AA, De Melo GL, Barbosa RB, Rosa A, Koch HA — Ensino da cancerologia no curso de graduação em medicina (Documento preliminar para discussão com representantes das Escolas Médicas). Rev Bras Cancerol, 1985; 31(2):174-6.
2. Brumini R e cols. — Câncer no Brasil — Dados Histopatológicos 1976-80 CNCC — Ministério da Saúde, Rio de Janeiro — 1982.
3. Silva MGC — Câncer em Fortaleza, 1978-80. Univ. Fed. Ceará, 1982.
4. Campos GP — Programa Nacional de Controle do Câncer (PNCC). Plano de Trabalho. 1987, jan. 87. Ministério da Saúde, Brasília, DF.